

Conto 8- O tesouro da ilha do Dragão – 3º Lugar

Um grupo de amigos adolescentes da Vila do Topo, Samuel, Rui, António e Miguel, todos os verões juntavam-se no cais da Vila e dali partiam para mais um dia de aventuras. E assim passavam as férias de verão.

Num dia exploravam a costa para os lados da Fajã de São João, noutra partiam rumo ao norte. E assim passavam, vagarosamente, as férias escolares. Como eram muito aventureiros não olhavam a horas, perigos ou desconhecido. Muitas vezes anoitecia e ainda estavam por cima das rochas e calhaus da vila do Topo.

Foi, exatamente, num destes dias que se aventuraram um pouco mais e quando se encontravam no cimo de uma rocha, vislumbraram uma arca, que parecia muito antiga, enferrujada, presa entre penedos, numa baía mais à frente. Curiosos decidiram descer para alcançar a arca, mas a maré estava a subir e dificilmente conseguiriam regressar ainda dia. Guardaram a arca numa pequena gruta e cobriram-na com outras pedras. Repararam que havia uma fechadura, mas não havia chave.

Regressaram a casa, mas não deixavam de pensar no que poderia estar naquela arca. Combinaram regressar no dia seguinte, munidos de ferramentas para abrirem a caixa misteriosa. Os quatro amigos mal dormiram naquela noite e no dia seguinte, ao nascer do sol, já se encontravam no cais. Miguel cujo pai era pescador disse-lhe que a maré estaria baixa pelas 20h pelo que Miguel pensou que teriam de ser rápidos no regresso.

O Rui não se esqueceu dos mantimentos e da água e todos com as suas mochilas carregadas partiram para mais um dia de aventuras.

Em cinco horas conseguiram chegar à baía. O dia estava muito quente pelo que os quatro amigos estavam exaustos e decidiram tomar um belo banho. Comeram e decidiram avançar. Chegados à baía foram logo ver a arca. Com as ferramentas que traziam, abriram-na e encontraram um mapa que assinalava com um X o local de um suposto tesouro. Guardaram o mapa e resolveram descansar um pouco, adormeceram

e quando acordaram já era noite e a maré tinha subido pelo que não conseguiam sair da baía.

No dia a seguir, o pai do Miguel percorreu o mar junto à costa à procura dos aventureiros. Trouxe-os de volta até ao porto.

Após olharem para o mapa e calcularem as coordenadas perceberam que tinham de ir até à Fajã dos Bodes.

O tesouro levou-os até uma ponte suspensa e aí tiveram de subir um bom bocado pela ribeira. No local assinalado viram uma pedra grande, muito lisa e com todas as forças deslocaram-na e encontraram debaixo dessa um cofre cheio de moedas de ouro. Como era muito pesado cada um pegou nas moedas que pude e resolveram voltar a esconder a arca com as restantes. Voltariam lá mais tarde. No dia seguinte, foram pedir uma avaliação e ficaram perplexos ao saber o valor das moedas. Estavam ricos, aliás milionários. Ficaram paralisados por alguns segundos e decidiram não espalhar a descoberta.

Voltaram ao local na semana seguinte e para espanto de todos o cofre não estava mais lá. No chão, havia apenas uma moeda solitária e uma marca profunda na terra, aparentemente de terem removido a pedra.

Até hoje o grupo de amigos nunca descobriu quem havia levado o restante tesouro. Apenas sabem que mais alguém na ilha de São Jorge havia estado ali e partilhava, agora, com eles aquele mistério.